

BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

NOVA HUMANIDADE EM CRISTO

ENTENDENDO A CARTA AOS EFÉSIOS

SÉRGIO RICCIUTO CONTE



A carta aos Efésios foi dirigida às comunidades da Ásia Menor. Ela contém várias exortações sobre o modo correto de viver a vida cristã. É um texto atribuído a Paulo e, juntamente com a carta a Filipenses, Colossenses e Filêmon, é chamada “carta do cativo”, uma referência à prisão do apóstolo entre os anos 61 e 63 (Ef 3,1; 4,1; 6,19-20). Mas basta uma simples comparação entre a carta aos Efésios (Ef) e as cartas protopaulinas (Rm, 1 e 2Cor, Gl, Fl, 1Ts e Fm) para perceber muitas diferenças em relação ao estilo, vocabulário, teologia e orientação pastoral.

Autor, destinatário e data

Vejam algumas características de Ef:

- Vocabulário:** Ef contém 86 termos que não se encontram nas cartas paulinas. Desses, 34 não aparecem em outros textos do Novo Testamento.
- Colossenses:** a carta dirigida à comunidade de Colossas (cidade da Ásia Menor), escrita por um colaborador de Paulo, é a mais parecida com Ef, tanto na forma quanto no conteúdo.
- Judeus e não judeus:** Ef não descreve o grave conflito entre judeus e não judeus, descrito nas cartas paulinas, como em Filipenses (cf. Fl 3,2), o que indica uma realidade do fim do séc. I.

d) Escatologia: Ef não espera a vinda iminente de Cristo, como Paulo acreditava. Essa expectativa tinha enfraquecido, e as comunidades precisavam se organizar e se adaptar para sobreviverem dentro do Império (cf. 1 e 2Pd).

e) As cartas católicas (Tg, 1 e 2Pd, 1, 2 e 3Jo, Jd): Ef tem relações significativas com as cartas católicas, escritas entre os anos 90 e 110 d.C., bem posteriores ao apóstolo Paulo.

f) A menção a Éfeso como destinatário falta em muitos manuscritos importantes de Ef, o que faz pensar em uma carta-circular dirigida aos cristãos da Ásia Menor, por volta do ano 90 d.C.

Esses dados são suficientes para afirmar que Paulo não escreveu a carta aos Efésios. Trata-se de uma carta-circular possivelmente enviada a várias comunidades no fim do primeiro século, no contexto de exploração e dominação do império romano.

Conhecendo a realidade

Era um mundo dominado pelo império romano. No dia a dia, as relações eram controladas pelo sistema de patronato, ou clientelismo, caracterizado pela “troca” de favores, criando uma verdadeira teia de influência e poder. Em geral, um patrono rico favorecia um cliente pobre, gerando dependência e submissão. O patronato estava presente em todas as relações: marido e esposa, pai e filho, patrão e escravo etc. (Ef 5,21-6,9). A figura máxima da sociedade patronal era o Imperador.

O helenismo, uma mistura de várias culturas, com a predominância da cultura grega, foi assumido pelo império romano. Uma cultura marcada pela busca desenfreada de bens, prazer e honra, que provocava a libertinagem ética e social, causando ignorância, insensibilidade, paixão enganadora, mentira, injustiça, difamação, roubo, conflito, violência (Ef 4,17-5,30).

O poder do Império era legitimado pela implantação da religião oficial: culto aos imperadores e à deusa Roma. Havia templos dedicados aos cultos imperiais nas principais cidades da Ásia Menor (Ancira, Pessinunte, Antioquia da Pisídia etc.). No culto, o evangelho, a “Boa-nova” de César Augusto, o senhor do Império e da terra, era proclamado exaltando o Império e o Imperador por estabelecerem na terra a paz e a salvação: a *Pax Romana*. O evangelho imperial era oposto ao de Cristo Jesus crucificado, por meio do qual Deus Pai revela seu mistério (projeto) de salvação (Ef 1,1-23; 3,1-13).

Nas comunidades que seguiam Jesus Cristo, a maioria era de não judeus. Pessoas convertidas desse ambiente cultural e religioso helenístico (greco-romano), marcado pelas religiões de mistério, magia, astrologia. Eles acreditavam que os maus espíritos, o diabo, o maligno e os poderes cósmicos habitavam nos céus e manobravam o mundo, os seres humanos e a história, provocando injustiça, violência e morte (Ef 2,1-3; 6,10-20).



No reinado de Domiciano (81-96 d.C.) o sofrimento do povo aumentou ainda mais. Esse imperador exigiu ser chamado de “Senhor e Deus”. Foi um tempo de muita perseguição, especialmente contra as pessoas que seguiam Jesus Cristo.

É nesse mundo hostil que as comunidades cristãs, recém-separadas do judaísmo (judeus cristãos expulsos da sinagoga: cf. Jo 9), deviam firmar-se, unir-se e manter sua caminhada, pregando Cristo Jesus crucificado e praticando o amor ao próximo (Ef 3,14-22).

Conhecendo os problemas

A carta aos Efésios não faz referência direta a problemas nem a situações concretas de uma comunidade específica. Porém, lendo a carta, nas entrelinhas, é possível concluir que as comunidades, procurando viver o amor ao próximo e a igualdade, entravam em choque com os valores do mundo helenizado e hierarquizado em que estavam inseridas:

- Como os cristãos podiam acreditar e pregar um Messias crucificado (Ef 2,16)? Como acreditar que o mais esmagado e desprezado dentre os homens era o Filho de Deus que veio para dar sentido à vida e ao mundo, dominado pelo império romano com seu Imperador, considerado Senhor e Deus poderoso?
- Como a Igreja, com o evangelho de Jesus Cristo, oriunda da tradição judaica do povo de Deus (seu monoteísmo exclusivo), podia oferecer um “projeto salvador da graça de Deus”, o “mistério” (Ef 3,2-4), para todas as nações marcadas pelo projeto salvador da *Pax Romana*?
- Havia o grupo helenizado, com seu conhecimento – a *gnosis* nas comunidades (Ef 3,19: cf. Cl 2,1-8; 1Jo 2,18-3,24) –, que desconsiderava o compromisso social e comunitário.
- A maioria dos membros era de não judeus convertidos, mas havia também membros judeus (e antigos tementes a Deus) em seu meio, e o problema da relação entre eles ainda não havia sido resolvido (Ef 2,14). Nesse contexto, como resolver a inimizade cultural e econômica para manter a unidade da Igreja?
- No mundo greco-romano, marcado pela helenização, as pessoas cristãs, em especial os não judeus convertidos, encontram-se em perigo de retrocesso na vida moral e desvio da fé. Como conscientizar a comunidade sobre os perigos, como o moralismo da libertinagem (Ef 4,19)?
- Como as pessoas batizadas em nome de Jesus Cristo, com a ética da igualdade (Gl 3,28), assumem o “Código doméstico” (a lei da submissão) na família, célula fundamental da sociedade patriarcal e escravagista daquele tempo (Ef 5,21-6,9)?
- As injustiças e as opressões eram praticadas pelos poderosos do mundo (Ef 6,12), dentro da realidade vigente da sociedade escravagista, na qual era quase impossível fazer uma mudança. A carta orienta os membros para lutar contra o mal personificado pelo diabo (Maligno), que seduz e se encarna nos poderosos do mundo.

Conhecendo a carta aos Efésios

A carta pode ser dividida em duas partes, com uma introdução e uma conclusão. A primeira parte é doutrinal, apresentando o projeto salvador (o mistério) de Deus, realizado em seu Filho Jesus (Ef 1,3-3,21). A segunda é marcada pela exortação sobre como viver e dinamizar a vida cristã (Ef 4,1-6,20). Eis um possível esquema para a carta:

- Introdução – 1,1-2: saudação inicial.
- Primeira parte – 1,3-3,21: o mistério de Cristo soberano, cósmico e eclesial.
- Segunda parte – 4,1-6,20: a vida cristã na prática.
- Conclusão – 6,21-23: saudação final.

Conhecendo as mensagens principais

A carta aos Efésios nos mostra a importância que a figura de Paulo teve no seu tempo e nas gerações seguintes. Diante dos novos problemas, as comunidades buscam apoio na autoridade de Paulo. Vamos estudar esta carta-circular procurando luzes para enfrentar os desafios da nossa vivência. Propomos os seguintes temas:

Primeiro encontro: A salvação de toda a humanidade em Jesus Cristo (Ef 3,1-21). Em Cristo, todos somos filhas e filhos de Deus, com cidadania plena, e nada justifica toda e qualquer forma de exclusão. Fraternidade sem exclusão.

Segundo encontro: Unidade na diversidade (Ef 4,1-16). Somos chamadas e chamados a viver a irmandade, e todo cargo ou função que exercermos em nossa missão tem a única finalidade de servir e construir a unidade.

Terceiro encontro: A nova humanidade em Cristo (Ef 4,17-32). Uma pessoa cristã tem o compromisso de atualizar a prática de Jesus Cristo para os tempos atuais. É nossa missão assumir, de maneira concreta, o cuidado amoroso com a vida ameaçada.

Quarto encontro: Amor, respeito e parceria entre mulheres e homens (Ef 5,21-33). Em uma sociedade na qual os mais fracos devem se submeter aos mais fortes, a carta exorta que todos sejam submissos uns aos outros. O nosso caminho deve ser o do amor, do respeito e da reciprocidade em nossas relações.

Quinto encontro: Perseverar no evangelho do amor, da justiça e da paz! (Ef 6,10-20). Em nossas comunidades, há muitos empecilhos para uma verdadeira vivência cristã. Diante disso, somos convidadas(os) a nos fortalecer e a assumir uma vida pautada no evangelho do amor, da solidariedade e da justiça.

Que a leitura, a reflexão e a oração a partir da carta aos Efésios renovem nossa vocação cristã e nos impulsionem em nossa missão na construção do Reino de Deus.

Lembretes para as reuniões

Eis aqui algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o DVD “Chaves para entender a carta aos Efésios” – Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.

Liturgia Diária A fiel companheira dos católicos! Conheça!

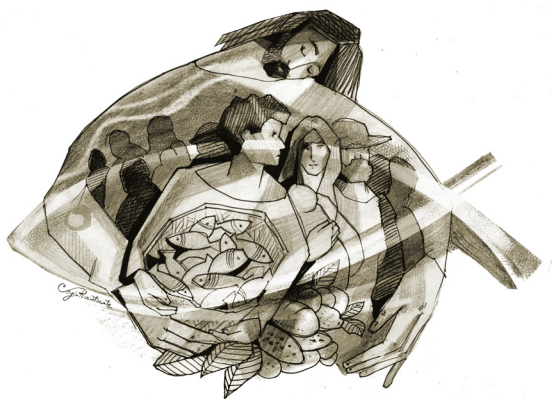




PRIMEIRO ENCONTRO

“A SALVAÇÃO DE TODA A HUMANIDADE EM JESUS CRISTO” (Ef 4,1-16)

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: A salvação de toda a humanidade em Jesus Cristo.

PERSONAGENS: O narrador e as comunidades.

TEXTO: Ef 3,1-21.

PALAVRAS-CHAVE: Nações, mistério de Cristo, Espírito, evangelho, graça, projeto salvador e amor de Cristo.

PERSPECTIVA: Compreender, à luz da Palavra de Deus, que em Cristo todos somos filhas e filhos de Deus, com cidadania plena, e que nada justifica toda e qualquer forma de exclusão.

“O mistério é que as nações participam da mesma herança, formam o mesmo corpo e compartilham a mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do evangelho” (Ef 3,6).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, vaso e nomes de pessoas ou grupos excluídos.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro e cartelas com as palavras-chave.

2. Acolhida

Dirigente: Neste mês, vamos nos encontrar para estudar, refletir e rezar a carta aos Efésios. Boas-vindas a todas e a todos. Que possamos, nestes encontros, vivenciar a Eucaristia na partilha da Palavra que sustenta a nossa vida cristã. Como filhas e filhos de Deus, somos convocados a viver a irmandade. Neste momento, podemos dizer nossos nomes e uma palavra que simboliza a nossa marca na comunidade. *Concluir este momento com um canto escolhido pelo grupo.*

Dirigente: Peçamos a Deus a graça de compreender seu projeto de amor universal que se realiza em Cristo Jesus. Que o Espírito de Deus nos fortaleça em nossa missão cotidiana, ajude-nos a olhar as pessoas ao nosso redor e aumente a nossa sensibilidade para acolhê-las como irmãs. Que Cristo possa habitar em nossos corações, gerando gestos de amorosidade

e cuidado com a vida. Vamos repetir, em voz alta, o tema do encontro: *A salvação de toda a humanidade em Jesus Cristo.*

Todas(os): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: A fome no Brasil é um escândalo, pois não falta alimento, e sim justiça social. Andando pelas ruas de nossas cidades, grandes ou pequenas, encontramos muitas pessoas miseráveis, e muitas reviram o lixo à cata de algum resto de alimento. Realidade que nos inquieta, e, para não ver, viramos o nosso rosto. A cada dia, cresce o abismo entre ricos e pobres: apenas oito pessoas possuem a mesma riqueza que mais da metade da população mais pobre do mundo (4,7 bilhões de pessoas). Fome, pobreza, doença, falta de acesso à educação, à moradia, à saúde, ao lazer são realidades vivenciadas por milhões de pessoas. Essa realidade é negação do projeto salvador de Deus em Cristo Jesus.

Dirigente: Quais as realidades de exclusão em nossa comunidade, em nosso bairro e em nossa cidade? Como somos sensíveis à realidade das pessoas que vivem ao nosso redor? *Tempo para a partilha.*

Encerrar este momento com o canto “Eu vim para que todos tenham vida”. Se preferir, o grupo poderá sugerir outro:

Eu vim para que todos tenham vida.

Que todos tenham vida plenamente.

Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor.

Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão.

Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: No tempo dos primeiros cristãos, havia vários projetos de salvação, anunciados como “boas notícias” (evangelho): a) O evangelho do Imperador romano prometia a prosperidade e a paz através do poder do exército, dinheiro e deuses imperiais, oprimindo os povos dominados, os pobres e os escravos; b) As autoridades judaicas anunciavam a salvação de Deus pela observância da lei da pureza e da teologia da retribuição, excluindo os impuros (pobres, doentes, estrangeiros); c) O grupo cristão helenizado (espiritual) pensava que a salvação anunciada pelo evangelho estava no conhecimento ou *gnósis* (Ef 3,19; cf. Cl 2,1-8). Para estar em comunhão com Deus, bastava ter um esclarecimento racional e espiritual e se interessar apenas por si mesmo, em sua alegação de ter uma liberdade superior, desvinculada do compromisso social e comunitário, sobretudo com os pobres (1Jo 2,18-3,24) etc. Porém, ao invés de excluir os pobres e os estrangeiros, os cristãos de verdade deviam anunciar e promover o projeto (mistério) da salvação, anunciado pelo evangelho de Jesus Cristo crucificado, visando salvar toda a humanidade, através da prática do amor ao próximo.





5. Leitura do texto

Dirigente: Pisando a terra sagrada das primeiras comunidades cristãs e também o chão de nossas comunidades, peçamos ao Espírito de Deus que abra nossos corações para entender e vivenciar a sua Palavra.

Sugestão de canto: *É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa. Tua palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.*

Tenho medo de não responder, de fingir que não escutei. Tenho medo de ouvir teu chamado, virar do outro lado e fingir que não sei.

Leitora ou leitor 3: Ler Ef 3,1-21.

Dirigente: Para conversar

- Qual é o projeto salvador de Deus em Cristo Jesus?
- Quais as consequências de acreditar em Cristo Jesus?
- O que significa pedir que o espírito de Cristo habite em nossos corações?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Em seu infinito amor, Deus manifesta o seu projeto de salvação a toda a humanidade. Todas as pessoas, independentemente da etnia, religião, gênero e sexo, em Cristo, são chamadas a viver a irmandade. Que em todas as pessoas habite o amor de Cristo. A opressão, a exclusão, a discriminação e outros males são a negação da fraternidade. Em Cristo, somos chamadas e chamados a vivenciar a filiação divina e a fraternidade universal.

- Como nós e nossas comunidades estamos engajados no compromisso com os empobrecidos?
- Como estamos saciando a fome das pessoas que vivem à margem da sociedade?
- “Não há forma de celebrar a Eucaristia sem vivenciá-la concretamente. A vivência é a partilha.” Como estamos celebrando a Eucaristia?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Neste momento, vamos fechar nossos olhos e pensar nas realidades de exclusão que existem ao nosso redor. Pensemos também nos momentos em que excluímos pessoas do nosso convívio. Em seguida, vamos repetir o tema do encontro e, a partir das cartelas, rezar as realidades de exclusão que existem em nossas comunidades ou em outros espaços sociais. *Tempo para as preces.*

Dirigente: No desejo de que possamos vivenciar aqui o Reino de Deus, reafirmemos nosso compromisso de deixar que, pelo Espírito, Cristo habite em nossos corações. Rezemos o pai-nosso.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Ef 4,1-16, e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

Trazer um símbolo que represente a função ou serviço que você desempenha na comunidade.

9. Gesto concreto

Ser mais sensível às pessoas que enfrentam situações de exclusão, por meio de um telefonema, uma visita ou um diálogo na irmandade.

10. Bênção final

Dirigente: Que a graça de Deus e o amor de Cristo, pelo Espírito, habite em nossos corações.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 28-44 do livro *Nova humanidade em Cristo: entendendo a carta aos Efésios*. São Paulo: Paulus, 2023. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.



BÍBLIA
PALAVRA VIVA

É indicada,
sobretudo, para
a leitura orante.



Aponte a
câmera do
seu celular e
saiba mais!



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor editorial:** Frei Darlei Zanon — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br
Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

SEGUNDO ENCONTRO

“UNIDADE NA DIVERSIDADE” (Ef 4,1-16)

SÉRGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: Unidade na diversidade.

PERSONAGENS: O remetente e as comunidades.

TEXTO: Ef 4,1-16.

PALAVRAS-CHAVE: Vocação, chamado, graça, subiu, desceu, plenificar e corpo de Cristo.

PERSPECTIVA: Fazer a experiência de que em Cristo somos chamados e chamados a viver a irmandade, e de que toda e qualquer função ou cargo que exercemos em nossa missão é para SERVIR.

“Vocês se comportem segundo a dignidade da vocação para a qual foram chamados” (Ef 4,1).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, um vaso com diferentes flores e objetos que simbolizam as diversas funções na comunidade.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nosso encontro em nome da Trindade Santa: em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo.

Todas(os): Amém.

Dirigente: Boas-vindas a todas e a todos. Acolhamos cada pessoa em nossa casa-coração, mantendo a unidade

e a paz. Peçamos ao Espírito de Deus a graça de compreendermos a nossa vocação de filhas e filhos de Deus, cantando:

Todas(os): *Enviai, Senhor, sobre o vosso povo, o espírito de santidade.*

1. *Que o Espírito nos ensine a rezar, que ele nos dê a audácia dos santos.*

2. *Passo a passo ele nos guie para Deus, e sua lei grave em nossos corações.*

Dirigente: No primeiro encontro, refletimos sobre as exclusões e os preconceitos que existem em nosso meio, e que, às vezes, podem existir dentro de nós. Propusemos, como gesto concreto, ir ao encontro das pessoas excluídas. Alguém gostaria de falar como foi a sua vivência ao longo da semana? *Tempo para a partilha. Encerrar este momento pedindo que o Espírito de Deus nos conduza sempre. Sugestão: Enviai, Senhor, sobre o vosso povo, o espírito de santidade.* Que ele encha os corações de alegria, e sua paz ilumine a nossa frente!

Dirigente: Vamos dizer, em voz alta, o tema do encontro de hoje: *Unidade na diversidade.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: A busca de poder e privilégios pessoais sempre existiu. Vejamos essa importante lição no evangelho de Marcos:

E chegaram a Cafarnaum. Quando estavam em casa, Jesus lhes perguntou: “O que é que vocês discutiam no caminho?” Mas eles ficaram calados, porque no caminho tinham discutido entre si sobre quem era o maior. Tendo sentado, Jesus chamou os Doze e lhes disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos” (Mc 9,33-35).

Dirigente: A pessoa cristã é chamada a erradicar essa ambição do seu coração. Como estamos exercendo o nosso serviço à comunidade? O que acontece quando uma pessoa usa indevidamente o ministério que ela exerce? Na comunidade e em outros ambientes que frequentamos, como se dão as relações de poder? *Tempo para conversar sobre essas questões.*



4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: A comunidade cristã, como outros grupos sociais, não pode subsistir por muito tempo sem desenvolver alguns modelos de liderança, alguma diversificação de funções entre seus membros, alguns meios de solucionar os conflitos, alguns meios de articulação para a vida comunitária. Há várias funções nascidas nas comunidades: apóstolos, profetas, mestres, milagres, dons de curar, de assistência, de orientação, de falar em várias línguas (1 Cor 12,28-30). A função deve estar a serviço da fraternidade. Porém, o cargo ou ministério na comunidade é, às vezes, ocupado e usado pelos poderosos ambiciosos para exibir e justificar o poder de dominação, criando os conflitos na comunidade e desprezando os membros mais fracos (1 Cor 1,26-31; 4,6-13). O autor de Ef redige algumas exigências da vida comunitária quanto às funções (cargos, ministérios e carismas) assumidas pelos membros: eles, como membros do corpo de Cristo, devem compor a unidade na diversidade, a serviço do bem comum.

5. Leitura do texto

Dirigente: De coração aberto, queremos ouvir a Palavra de Deus e deixar que ela se torne vida em nossa vida. Cantemos.

Sugestão: *Dá-nos um coração grande para amar. Dá-nos uma força forte para lutar.*

Leitora ou leitor 3: Ler Ef 4,1-16.

Dirigente: *Para conversar*

- Vamos repetir algumas frases significativas do texto que acabamos de ouvir.
- Quais conflitos transparecem em Ef 4,1-16?
- Segundo o texto, qual a maneira de se comportar para ser fiel à vocação recebida?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: “Cada um de nós recebeu a graça segundo a medida do dom de Cristo” (Ef 4,7): amar até o fim. É com esse dom que devemos exercer as diferentes funções na comunidade. Somos convocados(as) a construir a unidade em nossas comunidades, respeitando a diversidade e os dons de cada pessoa. É importante manter a fé e a unidade para superar os desafios vivenciados em nossas comunidades.

- Qual dom eu recebi e como o coloco a serviço da Igreja-povo?
- Em meio a tanta diversidade, como manter os “laços de paz”?
- Vivemos em um mundo marcado pela polarização, pela falta de diálogo e pela dificuldade de escutar aquele que pensa diferente de nós; a disputa entre ricos e pobres afasta as pessoas umas das outras. O que falta para que os ensinamentos da mensagem de Jesus estejam mais presentes entre as pessoas?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Vamos olhar os símbolos que representam os diversos ministérios existentes em nossa comunidade, e cada pessoa poderá fazer uma oração para alguém que exerça uma missão diferente da sua. *Tempo para as preces.*

Dirigente: Todos os serviços são para “a edificação do Corpo de Cristo” e para que cheguemos ao “conhecimento do Filho de Deus”. Queremos conhecer para amar e seguir. Unidos no mesmo Espírito, reforçamos nosso compromisso na construção do Reino de Deus, rezando a oração que Cristo nos ensinou.

Todas(os): *Pai nosso...*

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Ef 4,17-32, e quem puder leia as orientações em preparação ao terceiro encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

Olhar um jornal – impresso ou digital – ou uma revista e trazer um recorte com uma das realidades de injustiça. Se não tiver um material impresso para recorte, escrever em uma folha.

9. Gesto concreto

Fazer um exame de consciência sobre o modo como cada um exerce o seu serviço à comunidade e escutar os demais membros.

10. Bênção final

Dirigente: Peçamos a Deus a graça de acreditar que Ele age por meio de todos e em todos. Que Deus Pai e Mãe nos ajude a crescer no amor e na unidade.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 50-66 do livro *Nova humanidade em Cristo: entendendo a carta aos Efésios*. São Paulo: Paulus, 2023. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

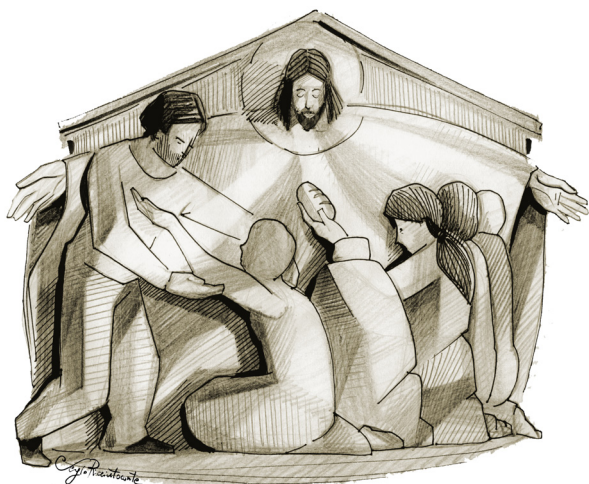
O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.



TERCEIRO ENCONTRO

“A NOVA HUMANIDADE EM CRISTO” (Ef 4,17-32)

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: A nova humanidade em Cristo.

PERSONAGENS: O remetente e as comunidades.

TEXTO: Ef 4,17-32.

PALAVRAS-CHAVE: Insensíveis, libertinagem, homem velho, revestir, homem novo, Espírito Santo e misericordiosos.

PERSPECTIVA: Tomar consciência de que a pessoa batizada em Jesus Cristo deve revestir-se de Cristo, rejeitar toda forma de injustiça e engajar-se, de maneira concreta, no cuidado amoroso com a vida ameaçada.

“Revistam-se do homem novo, criado segundo Deus, na justiça e santidade da verdade” (Ef 4,24).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, flores e recortes de jornal ou de revistas que retratem realidades de injustiças.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Boas-vindas a todas e a todos. No encontro de hoje, vamos colocar nossa vida diante de Deus, pedindo que Ele nos conduza em nossa vida cristã. Iniciemos nosso encontro em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Deixemos que o Espírito de Deus atue em nossos corações, suscitando caminhos para vivermos no cotidiano a vida nova em Cristo. Cantemos:

É por causa do meu povo machucado que acredito em religião libertadora. É por causa de Jesus ressuscitado que acredito em religião libertadora.

É por causa dos profetas que anunciam, que batizam, que organizam, denunciam, é por causa de quem sofre a dor do povo, é por causa de quem morre sem matar.

É por causa dos pequenos e oprimidos, dos seus sonhos, dos seus ais, dos seus gemidos. É por causa do meu povo injustiçado, das ovelhas sem rebanho e sem pastor.

Dirigente: Alguém gostaria de partilhar como foi a vivência do gesto concreto proposto na reunião anterior? Tempo para a partilha.

Dirigente: Em nosso encontro de hoje, vamos refletir sobre o que significa assumir uma vida nova em Cristo. Vamos ler, em voz alta, o tema de nosso encontro: *A nova humanidade em Cristo.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Estamos acompanhando, com dor e tristeza, a situação dramática do povo Yanomami. Uma tragédia humanitária provocada pela cobiça dos garimpeiros. Junior Hekurari, presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena, afirma: “A gente vivia, a gente tinha a vida, a gente tinha trabalho, pescava. A gente não tem, hoje. Não tem, porque o povo Yanomami está doente. Então, a situação é muito grave”. Desde 2017, os garimpeiros vêm avançando por dezenas de quilômetros na região de Homoxi. Eles expulsaram as equipes de saúde e usaram o posto como depósito de combustível, e várias aldeias estão cercadas pelo garimpo. Entre os anos 2019 e 2022, 570 crianças morreram por causas que poderiam ter sido evitadas. Fome, desnutrição, malária e contaminação por mercúrio são realidades que atingem aldeias inteiras. Trata-se de um genocídio e, como pessoas cristãs, não podemos ficar indiferentes.

Dirigente: Além da realidade do povo Yanomami, podemos olhar para a situação desoladora de nossas cidades e periferias, o número de miseráveis aumenta dia a dia. São milhares de pessoas que vivem em situação de rua. Como entender que somos irmãos e irmãs, se vivemos tantas desigualdades? Nesse contexto, que sentido tem o revestir-se “do homem novo, criado segundo Deus, na justiça e santidade”?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Os governantes e os poderosos do império romano eram movidos pelo espírito de busca desenfreada de bens, poder, prazer e honra (o cerne espiritual da helenização ou romanização). Para eles, o único sentido da vida consistia em buscar e realizar, até com extravagância, todos os desejos, inclusive explorando e eliminando os pobres, os necessitados e os justos (cf. Sb 1,6-2,20). Era a prática descrita pelo autor de Ef como a “libertinagem e a prática insaciável de todo tipo de impureza” (Ef 4,19), que provocava os conflitos e as injustiças no mundo, até nas comunidades cristãs. As comunidades cristãs da Ásia Menor não poderiam ser diferentes. Elas também sofriam com a prática insaciável da busca de todos os desejos, que



instaurara a crise interna e externa da comunidade. Em Ef 4,17-32, o autor condena as práticas da libertinagem e da impureza, descritas como o comportamento dos “gentios” ou do “homem velho”. Exorta as comunidades a revestirem-se do “homem novo, criado segundo Deus, na justiça e santidade da verdade”.

5. Leitura do texto

Dirigente: Apesar de nossas fraquezas e limites, queremos viver e buscar a justiça do Reino de Deus. Cantemos:

Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será acrescentado. Aleluia, aleluia! Não só de pão a pessoa viverá, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Aleluia, aleluia!

Leitora ou leitor 3: Ler Ef 4,17-32.

Dirigente: Para conversar

- Quais os valores abandonados pela comunidade?
- O que sugere o autor à comunidade para que voltem a praticar os preceitos verdadeiros?
- O que significa: “Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram marcados no dia da redenção”?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Em todos os tempos, viver os valores cristãos em uma situação injusta é um grande desafio. Como pessoas cristãs, somos chamadas a viver e a criar espaços de comunhão e de irmandade entre nós. Seguir o evangelho de Jesus Cristo crucificado e ressuscitado é um convite permanente para o amor ao próximo. O compromisso batismal em Cristo nos convoca a ser pessoas misericordiosas umas com as outras e a assumir, em todas as instâncias, o cuidado amoroso com a vida ameaçada.

- Quais as ações da comunidade em que se verifica a realização da economia da justiça?
- Qual o rosto de Deus que transparece no texto?
- A enorme quantidade de “fake news” esparramadas em nossa sociedade, muitas vezes incentivadas por pessoas que se dizem cristãs e seguidoras do Caminho, leva ao diabo. Que fazer para não participarmos dessa triste realidade?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Queremos pedir que Deus nos ilumine em nossa caminhada, para que possamos nos empenhar no cuidado com a vida ameaçada. Rezemos por todas as pessoas que sofrem abandono e descaso das autoridades.

Tempo para que as pessoas possam nomear essas realidades.

Dirigente: Que possamos ser novas criaturas em Cristo na promoção da paz e da justiça. Com os braços estendidos, vamos rezar o Pai-nosso, pedindo que a nossa oração se torne concreta em nossa vida. *Pai nosso...*

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Ef 5,21-33, e quem puder leia as orientações em preparação ao quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

Preparar alguns pincéis, cartelas em branco e cinco velas das seguintes cores: preta, branca, azul, vermelha e amarela.

9. Gesto concreto

Organizar uma coleta entre o grupo e, em comunhão com toda a Igreja sofredora, encaminhar para os grupos que trabalham com os indígenas.

10. Bênção final

Dirigente: “A graça de Deus esteja com todos os que amam com amor eterno a nosso Senhor Jesus Cristo”, e que esse amor nos impulse a assumir a mesma missão. Que a bênção de Deus desça sobre todos nós, em especial sobre os povos da floresta, que estão ameaçados em seu modo de vida.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 72-85 do livro *Nova humanidade em Cristo: entendendo a carta aos Efésios*. São Paulo: Paulus, 2023. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@ciblicoverbo.com.br. Nossa página: www.ciblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.



BÍBLIA
PALAVRA VIVA

É indicada,
sobretudo, para
a leitura orante.



Aponte a
câmera do
seu celular e
saiba mais!



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor editorial:** Frei Darlei Zanon — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br
Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

QUARTO ENCONTRO

“AMOR, RESPEITO E PARCERIA ENTRE MULHERES E HOMENS” (Ef 5,21-33)

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: Amor, respeito e parceria entre mulheres e homens.

PERSONAGENS: O remetente e a comunidade.

TEXTO: Ef 5,21-33.

PALAVRAS-CHAVE: Submissos, temor, maridos, esposas, amor, entrega, membros e respeito.

PERSPECTIVA: Rezar a nossa realidade de mulheres e homens, criados à imagem e semelhança de Deus, com direito à cidadania plena, e entender que nenhuma lei que subjuga uma pessoa a outra é legítima.

“Sejam submissos uns aos outros no temor de Cristo” (Ef 5,21)

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, flores, várias cartelas em branco, pincéis e cinco velas (azul, branca, vermelha, amarela e preta).
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Boas-vindas a todas e a todos. Nós estamos aqui reunidos(as) em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Com alegria, queremos nos dispor para este encontro, acolhendo os apelos da Palavra e da nossa realidade. Cantemos:

Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra, um novo mar. E nesse dia os oprimidos, numa só voz, a liberdade irão cantar.

Na nova terra o negro não vai ter corrente, e o nosso índio vai ser visto como gente! Na nova terra, o negro, o índio e o mulato, o branco e todos vão comer do mesmo prato!

Na nova terra a mulher terá direitos, não sofrerá humilhação nem preconceitos. O seu trabalho todos vão valorizar. Nas decisões, ela irá participar!

Na nova terra todos terão moradia e pão à mesa, onde a vida se refaz. Quem persistir irá viver o grande dia da liberdade, da justiça e da paz!

A raça negra vem à luta em mutirão, que o Quilombo dos Palmares renascido. Não ao racismo, pelo fim da escravidão e da miséria deste povo tão sofrido!

Na nova terra os povos, todos irmanados, farão da vida um bonito amanhecer. Com a cultura e os direitos respeitados, com igualdade no direito de viver.

Dirigente: Como foi a vivência do gesto concreto proposto no encontro anterior? *Tempo para a partilha.*

Dirigente: Vamos refletir e rezar sobre a relação entre mulher e homem em nossa casa, em nossa comunidade, em nosso trabalho e em outros ambientes que frequentamos. Vamos repetir, em voz alta, o tema de hoje: *Amor, respeito e parceria entre mulheres e homens.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Um dos filósofos mais influentes da Antiguidade, Aristóteles, afirma: “O homem é mais racional, a mulher é menos racional, o filho é imaturo, e o escravo, irracional”. Os escritos dele eram bem conhecidos e aplicados na sociedade greco-romana do séc. I, fundamentando a autoridade do homem-pai-patrão sobre as pessoas subordinadas a ele. A mulher, por exemplo, devia obedecer ao homem naquela sociedade, na qual ela era tão pouco valorizada. Como ocorreu também com a escravidão, foi preciso passar um longo tempo para que se desenvolvesse a ideia da igualdade entre homem e mulher. A luta das mulheres pela igualdade continua até hoje. Elas são a maioria ativa nas igrejas e nas organizações sociais, porém não participam da mesma maneira do poder ou das decisões. Ainda hoje, há muitas mulheres silenciadas e negadas em sua existência.

Dirigente: Nos últimos quatro anos, houve um grande aumento de feminicídio e estupro, sendo a maioria dos casos dentro da própria casa. O Brasil ocupa o sétimo lugar no ranking mundial de assassinatos de mulheres. A violência doméstica no Brasil ocupa o quinto lugar, sendo a mulher a principal vítima,



mas atinge também idosos, crianças e até mesmo as empregadas domésticas. O que nós pensamos sobre a desigualdade que ainda existe no relacionamento entre mulheres e homens? *Encerrar este momento com um canto de pedido de perdão.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: A Bíblia não caiu do céu, mas nasceu na história e em diferentes contextos sociais. Como todo texto, a carta aos Efésios não poderia ser diferente. Ela reflete a vida cotidiana das pessoas das cidades da Ásia Menor, do fim do primeiro século, inseridas em um mundo patriarcal e escravagista. A atividade da cidade estava centrada na unidade de produção conhecida como a “casa” (empresa particular das famílias), que era o lugar de trabalho e de residência das pessoas: o esposo-pai-patrão, a esposa, os filhos, os libertos e os escravos. O pai-patrão devia controlar e governar os moradores (trabalhadores) subordinados a ele, para manter a estabilidade e a prosperidade da empresa familiar e da cidade inteira. O papel da mulher, por exemplo, era estar submissa ao marido, respeitá-lo e obedecer-lhe.

5. Leitura do texto

Dirigente: Peçamos a Deus que abra nosso coração para acolhermos a Palavra e deixarmos que ela crie raízes em nossa vida. Cantemos:

Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão na tua luz. No Senhor está toda graça e salvação. Nele encontramos o amor e o perdão.

Leitora ou leitor 3: Ler Ef 5,21-33. Após a leitura, pedir que o grupo repita palavras ou frases do texto.

Dirigente: Para conversar

- O homem é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da Igreja. Como nós entendemos essa afirmação?
- O que significa: “Sejam submissos uns aos outros no temor de Cristo”?
- De acordo com o texto, qual o dever dos maridos e qual o dever das esposas? O que nós pensamos sobre isso?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: A exortação do autor às mulheres é conforme ao esquema cultural da época: o papel da mulher era estar submissa ao marido. Para que a comunidade sobrevivesse, era importante que os membros seguissem a ordem estabelecida pelo Império. O autor de Ef propõe que as pessoas cristãs pratiquem o código doméstico com a “reciprocidade” e o “amor ao próximo”, segundo o modelo da união de Cristo e da Igreja, na família cristã. Dessa forma, o autor exorta os cristãos e as cristãs a desacreditar e a mudar, pacífica e gradativamente, as relações de dominação, dentro da sociedade patriarcal e escravagista do império romano. Viver a prática do amor concreto em uma sociedade escravagista e patriarcal não era fácil, e é provável que isso tenha gerado muitos conflitos, como acontece até os nossos dias.

- Na vivência cristã, como deve ser o relacionamento entre o casal (homem-mulher)?
- Como podemos, no contexto da Igreja e da sociedade de hoje, ser fiéis à Boa-nova da igualdade, anunciada e vivida por Jesus de Nazaré?

- Como nós e nossas comunidades nos empenhamos para que haja cidadania plena entre todos os membros na comunidade e fora dela?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Neste momento, vamos pensar nas mulheres que fazem parte de nossa vida: mães, professoras, catequistas, mestras, amigas. Mulheres batalhadoras, cuja esperança nos evangeliza. Podemos apresentar o nome dessas mulheres que são partes de nossa história. *Tempo para escrever os nomes.* Vamos dizer em voz alta o que nós admiramos nessas mulheres.

Dirigente: As velas de cores diferentes podem representar os continentes, como também as diferenças que existem em nosso meio. As diferenças não podem ser pretexto para discriminar o outro. *Acender as velas e colocá-las em meio aos nomes que foram escritos.* Nesta oração, queremos pedir a Deus que nos ajude a viver a irmandade: em Cristo somos um. *Concluir este momento com a oração do Pai-nosso.*

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Ef 6,10-20, e quem puder leia as orientações em preparação ao quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

Se desejar, o grupo poderá organizar um lanche comunitário no último encontro.

9. Gesto concreto

Estar atentos(as) a palavras e ações em nós e na comunidade que discriminam as pessoas.

10. Bênção final

Dirigente: Vamos colocar a mão direita no ombro de nosso irmão ou irmã e a mão esquerda em nosso coração. Que a “paz e o amor que provêm de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo” estejam com todos nós.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 93-106 do livro *Nova humanidade em Cristo: entendendo a carta aos Efésios*. São Paulo: Paulus, 2023. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.



QUINTO ENCONTRO

“PERSEVERAR NO EVANGELHO DO AMOR, DA JUSTIÇA E DA PAZ!” (Ef 6,10-20)



TEMA: Perseverar no evangelho do amor, da justiça e da paz!

PERSONAGENS: O remetente e as comunidades.

TEXTO: Ef 6,10-20.

PALAVRAS-CHAVE: Armadura de Deus, diabo, espírito do mal, permaneçam, justiça, fé, Palavra de Deus e Espírito. PERSPECTIVA: Fortalecer-se para enfrentar os desafios de uma vivência cristã pautada no evangelho do amor, da solidariedade e da justiça.

“Fiquem firmes, portanto. Usem na cintura o cinturão da verdade. Vistam a couraça da justiça. Calcem os pés com a prontidão para o evangelho da paz” (Ef 6,14-15).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, flores e uma vasilha com água.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro e também expor os cartazes com o tema dos encontros anteriores.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nosso encontro pedindo a Deus, por meio de Jesus Cristo e do Espírito Santo, forças para sermos verdadeiramente fiéis à nossa vocação cristã. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Cantemos:

Deus chama a gente pra um momento novo, de caminhar junto com seu povo! É hora de transformar o que não dá mais; sozinho, isolado, ninguém é capaz!

Por isso vem, entra na roda co’a gente também, você é muito importante! (2x)

Não é possível crer que tudo é fácil; há muita força que produz a morte, gerando dor, tristeza e desolação. É necessário unir o cordão!

A força que hoje faz brotar a vida atua em nós pela tua graça. É Deus que nos convida pra trabalhar: o amor repartir e a força juntar.

Dirigente: Ao longo de nossos encontros, nós estudamos e rezamos a carta aos Efésios. Uma carta dirigida às comunidades da Ásia Menor no fim do séc. I. Refletimos sobre a nossa identidade como filhas e filhos de Deus; por isso, qualquer lei ou norma que exclui uma pessoa não é de Deus. Reforçamos a nossa identidade de irmãs e irmãos em Cristo. Recordamos nosso compromisso de revestir-nos de Cristo e de rejeitar toda forma de injustiça. Como seguidoras e seguidores de Cristo, somos chamados(as) a construir novas relações com todas as pessoas. No encontro de hoje, queremos nos fortalecer para viver conforme a nossa fé. Podemos repetir, em voz alta, o tema do nosso encontro: *Perseverar no evangelho do amor, da justiça e da paz!*

Dirigente: Alguém gostaria de partilhar como foi a vivência do gesto concreto proposto no encontro anterior? *Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Vivemos em um país de maioria cristã, uma religião que nasceu do pão partilhado, e não há forma de vivenciar a Eucaristia sem a partilha. Como conviver com tantas desigualdades? A pobreza atinge cerca de 28 milhões de pessoas. Nas ruas, avenidas e praças de nossas cidades, encontramos muitas pessoas pedindo ajuda. As desigualdades sociais se mostram em toda parte. A fome atinge cerca de sete milhões de pessoas no Brasil. A desnutrição é a principal causa de mortalidade infantil. Além disso, 40 milhões de pessoas não comem o mínimo necessário para uma alimentação diária. A falta de saneamento básico ainda é vivenciada por mais da metade da população brasileira. Sem acesso a água potável, as pessoas estão expostas a vários tipos de doenças. O desemprego no Brasil atinge quase 33 milhões de pessoas. A desigualdade ainda se manifesta na saúde, nos meios de transporte, na educação e na falta de acesso à cultura.

Dirigente: Como os sinais das desigualdades sociais questionam a minha vivência cristã? *Tempo para conversar.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Os antigos imaginavam que o universo estava dividido em três camadas: os céus, a terra e o abismo de água abaixo da terra – Xeol (Gn 1). Os céus eram concebidos como uma ampla abóbada que cobre a terra. E, na parte inferior dos céus, ou abaixo da abóbada celeste, os espíritos do mal (os “principados”, as “autoridades”, os “dominadores do mundo”), chefiados pelo diabo, adversário de Deus, habitavam, agindo e ameaçando dominar o mundo, o homem e a história. Eles, com seus espíritos de alienação e libertinagem,



provocavam e aumentavam os instintos egoístas, a injustiça, a violência e a morte no mundo. O autor de Ef convoca as pessoas cristãs para uma batalha contra o diabo e seus espíritos do mal, que ameaçavam a caminhada da comunidade cristã. Os cristãos, que têm fé em Jesus Cristo crucificado, com o amor ao próximo, devem lutar e resistir aos espíritos do mal e a seus seguidores do mundo ganancioso e injusto.

5. Leitura do texto

Dirigente: Peçamos ao Espírito de Deus abertura de mente e de coração para escutar os apelos da Palavra.

Eu vim para escutar – Tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.

Eu quero entender melhor – Tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.

O mundo ainda vai viver – Tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.

Leitora ou leitor 3: Ler Ef 6,10-20.

Dirigente: Para conversar

- Por que o autor insiste na perseverança no projeto do Deus da vida?
- De acordo com o texto, como a pessoa que segue Jesus Cristo deve se preparar para combater a realidade de injustiça?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: “Rezem no Espírito em todo tempo, com orações e súplicas de todo tipo” (Ef 6,18). A vivência do projeto de Deus, revelado no seu projeto de amor e doação total em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado, nos convoca a viver e a testemunhar o amor, a solidariedade e a justiça.

- Quais os desafios para uma verdadeira vivência cristã hoje?
- Como nós e nossas comunidades realizamos, em nosso dia a dia, a partilha com as pessoas mais necessitadas?
- Como nós e nossas comunidades nos preparamos para viver nossa missão?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Vamos pegar a vasilha com água, e cada pessoa poderá fazer um gesto penitencial, pedindo a Deus que

nossa purificação não seja apenas um ritual, mas um sinal de conversão. Podemos colocar a mão na água e tocar naquela parte do corpo na qual nós queremos transformação. *Cantar o refrão de um canto conforme a sugestão do grupo.*

Dirigente: Queremos nos comprometer com o projeto do Reino e colocar nossa vida a serviço. Que o Espírito de Deus nos conduza nessa caminhada. Com fé e esperança, rezemos a oração do Pai-nosso.

8. Gesto concreto

Dirigente: Organizar uma coleta de alimentos e doar para uma instituição social.

9. Bênção final

Dirigente: Vamos nos abençoar com uma antiga bênção celta: “Que o caminho venha ao teu encontro. Que o vento sempre sopre às tuas costas e a chuva caia sobre teus campos. E até que voltemos a nos encontrar, que Deus te sustente suavemente na palma de sua mão”.

Todas(os): Amém.

Dirigente: Vamos repetir para quem está ao nosso lado: “Até que voltemos a nos encontrar, que Deus te sustente suavemente na palma de sua mão”.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 112-128 do livro *Nova humanidade em Cristo: entendendo a carta aos Efésios*. São Paulo: Paulus, 2023. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.

Liturgia Diária A fiel companheira dos católicos! Conheça!



BÍBLIA
PALAVRA VIVA

É indicada,
sobretudo, para
a leitura orante.



Aponte a
câmera do
seu celular e
saiba mais!



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor editorial:** Frei Darlei Zanon — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br
Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

APROFUNDAMENTO I

VÁRIAS IMAGENS DE JESUS CRISTO

O Jesus da história (Jesus de Nazaré) é narrado e interpretado pela fé em Jesus Cristo (Jesus, o messias), ao longo da caminhada de seus seguidores e seguidoras, conforme suas realidades e necessidades. Por isso, os textos do NT desdobram uma variedade de grande riqueza e profundidade da imagem de Jesus Cristo. Os quatro evangelhos, por exemplo, apresentam, em seus textos exclusivos, várias imagens do Messias Jesus Cristo:

- a) Servo sofredor em Marcos: “Se alguém quiser seguir após mim, negue-se a si mesmo, carregue sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a própria vida, a perderá. Mas quem perder a própria vida por causa de mim e do evangelho, a salvará” (Mc 8,34-35). O texto possivelmente nasceu na comunidade de Mc, na Galileia, no período da Guerra Judaica (66-73 d.C.). No sofrimento e no desespero, Mc retoma e reforça Jesus de Nazaré como o servo sofredor do Segundo Isaías (Is 42,1-9), diante do messianismo poderoso e triunfalista. O servo assume a causa da justiça até o fim, passando pela cruz (Is 52,13-53,12).
- b) Defensor da nova justiça em Mateus: “Porque eu lhes digo: Se a justiça de vocês não superar a justiça dos doutores da Lei e fariseus, vocês não entrarão no Reino dos Céus” (Mt 5,20). A comunidade de Mt, formada, em sua maioria, por judeus, enfrenta, por volta do ano 80, as autoridades dos judeus fariseus, representantes do judaísmo oficial. Esse judaísmo oficial pregava a salvação pela estrita observância da lei da pureza, condenando as pessoas pobres, doentes e forasteiras como impuras, e perseguindo quem não segue a linha oficial. Um dos grupos perseguidos é o dos judeus cristãos de Mt. Eles insistem: Jesus morto na cruz, escândalo para os judeus fariseus, é o verdadeiro Messias, Emanuel – Deus conosco (Mt 1,23; 18,20; 28,20) –, e o Messias da lei baseada na justiça e na misericórdia (Mt 25,31-46).
- c) Defensor dos pobres em Lucas: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para anunciar a Boa Notícia aos pobres. Enviou-me para anunciar

a libertação aos presos e a recuperação da vista aos cegos, para dar liberdade aos oprimidos” (Lc 4,18). O texto é Is 61,1, citado só por Lc, a comunidade que enfrenta a avareza dos ricos, o acúmulo e a falta de compaixão e de solidariedade com os pobres no mundo escravagista (Lc 6,24-26; 16,19-31). O autor de Lucas descreve Jesus Cristo encarnado, compassivo e solidário com as pessoas pobres, marginalizadas e excluídas (Lc 10,29-37).

- d) Bom pastor em João: “Eu sou a porta das ovelhas. Todos os que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes; porém as ovelhas não os ouviram. [...] Eu sou o bom pastor: conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai, e exponho a minha vida pelas ovelhas” (Jo 10,7-8.14-15). A comunidade de Jo, por volta do ano 100, na cidade de Éfeso, enfrenta forte oposição e perseguição dos judeus fariseus e do império romano: “O mundo odeia e persegue vocês” (cf. Jo 15,18-16,4). A perseguição e o sofrimento fazem a comunidade joanina fortalecer ainda mais o laço de amor e solidariedade entre as pessoas, o que transparece na figura do bom pastor.

Jesus Cristo ocupa também um lugar central nos outros escritos do NT. Ainda que não acrescentem detalhes aos dados relatados pelos evangelhos, eles apresentam várias imagens de Jesus Cristo, refletidas, interpretadas e transmitidas pelas comunidades cristãs dentro de seus contextos:

- a) Jesus Cristo crucificado em Paulo, na primeira carta aos Coríntios, escrita por volta do ano 56 ou 57: “Os judeus pedem sinais e os gregos buscam sabedoria, ao passo que nós anunciamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para as nações. No entanto, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus” (1Cor 1,22-24). Jesus Cristo crucificado ocupa a centralidade do evangelho de Paulo, que contesta o Deus poderoso da teologia davídica e da teologia

da retribuição, pregado pelo judaísmo oficial, e o Senhor Deus Imperador, que impõe e legitima o poder e a dominação do Império.

- b) Senhor Jesus Cristo poderoso do universo em Ef, escrita no fim do séc. I: “Plano de levar à plenitude os tempos, reunindo todas as coisas sob uma cabeça, Cristo, tanto as coisas celestes quanto as terrestres” (Ef 1,10). O autor descreve Jesus Cristo ressuscitado como Senhor Jesus Cristo (Messias = Ungido), que regenera e reunifica o mundo inteiro debaixo de sua autoridade para reconduzir todos os povos a Deus. A imagem de Jesus Cristo poderoso e soberano fortalece as comunidades cristãs diante dos poderosos do mundo, com a dominação justificada pela imagem poderosa do Imperador, “Senhor e Deus”. De fato, o senhorio de Cristo com um mundo compartilhado é a denúncia e a negação do senhorio do Imperador com um mundo ganancioso.
- c) Jesus, único e verdadeiro sacerdote em Hebreus, escrita no fim do séc. I: “Temos um Sumo Sacerdote que sentou no céu à direita do trono da Majestade. Ele é o ministro do santuário e da tenda autêntica, armada pelo Senhor, e não por homens. Jesus foi encarregado para um serviço sacerdotal superior; já que é mediador de uma aliança mais valiosa, feita com a promessa de melhores benefícios” (Hb 8,1-2.6). Hb descreve Jesus Cristo como sacerdote que é o mediador definitivo entre Deus e a humanidade, por ser a encarnação do amor e da fidelidade de Deus (Hb 4,14-5,10). Ele é o sacerdote da vida que contesta e relativiza as instituições e outros eventuais mediadores que provocam injúrias e tribulações ao povo (Hb 10,32-39).
- d) O Verbo encarnado na primeira carta de João, escrita por volta do ano 100: “O que existia desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com nossos olhos, o que temos contemplado e nossas mãos têm apalrado: a Palavra da Vida” (1Jo 1,1). O autor insiste na Vida, manifestada na Palavra feita carne em Jesus de Nazaré, diante do grupo que prega a salvação como fruto simplesmente do conhecimento de Deus e de si mesmo. O grupo separa a fé em Cristo da vida prática de Jesus, não dando importância ao amor ao próximo (1Jo 2,29-3,10).

e) Cavaleiro vitorioso e rei dos reis no livro do Apocalipse, escrito no fim do séc. I: “Então vi o céu aberto: Apareceu um cavalo branco, e o seu cavaleiro se chama ‘Fiel e Verdadeiro’. De sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir as nações. Ele é quem apascentará as nações com cetro de ferro. É ele quem pisa o lagar do vinho da fúria da ira de Deus, o todo-poderoso. Em sua roupa e em sua coxa há um nome escrito: ‘Rei dos reis e Senhor dos senhores’” (Ap 19,11.15-16). O texto descreve a vitória sangrenta de Jesus Cristo (Cordeiro), chamado de “cavaleiro fiel e verdadeiro”, “Rei dos reis e Senhor dos senhores”, sobre os inimigos, manifestando o anseio das comunidades sofridas de suprimir o mal do império romano (Besta, Babilônia). Cristo Jesus executa, com a violência, o julgamento e o extermínio dos inimigos, o que não coincide com a imagem de Jesus de Nazaré.

A imagem de Jesus Cristo é muito diversificada: Servo sofredor, Defensor da nova justiça, Defensor dos pobres, Bom Pastor, Jesus Cristo crucificado, Verbo encarnado, Jesus Cristo poderoso e universal, Jesus sacerdote, Cavaleiro vitorioso etc. As últimas imagens não coincidem com a palavra, a prática e a vida de Jesus de Nazaré. Para encontrar a Palavra da vida nessas imagens de Jesus Cristo, precisamos ler e entender cada imagem dentro do contexto de sua respectiva escritura do NT.

Ao mesmo tempo, a vida de Jesus de Nazaré (o Jesus da história) deve ser estudada e aprofundada com a leitura contextualizada das escrituras do NT, a serviço do projeto da justiça, da fraternidade e da vida de ontem e hoje. Jesus de Nazaré é o grande critério para avaliarmos nossa fé e nossas práticas enquanto comunidade de seguidores e seguidoras de Jesus. Ele ainda é um desconhecido em muitas de nossas igrejas atuais, que, por isso, às vezes, se deixam levar por discursos e práticas que nada têm a ver com a solidariedade e com a defesa da vida e da justiça. É necessário conscientizar a leitura da Bíblia em prol da construção do Reino do Deus Pai dos pequenos: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado” (Lc 10,21).



BÍBLIA
PALAVRA VIVA

É indicada,
sobretudo, para
a leitura orante.



Aponte a
câmera do
seu celular e
saiba mais!



APROFUNDAMENTO II

A MULHER NO MOVIMENTO DE JESUS DE NAZARÉ

O livro do Eclesiástico, escrito por um escriba a partir da tradição patriarcal e androcêntrica, apresenta alguns preconceitos da sociedade contra a mulher:

- a) “Não há veneno pior do que o veneno da serpente, nem ira pior que a do inimigo (mulher). Prefiro morar com um dragão, a morar com mulher perversa” (Eclo 25,14-15).
- b) “Foi pela mulher que o pecado começou, e é por culpa dela que todos nós morremos. Não deixe a água escapar, nem deixe que a mulher má fale livremente. Se ela não anda de acordo com as indicações que você dá, separe-se dela” (Eclo 25,24-26).
- c) “Não leve em conta a beleza de nenhum ser humano, nem se assente no meio das mulheres, porque é da roupa que sai a traça, e é da mulher que vem a malícia feminina. É melhor a maldade do homem do que a bondade da mulher: a mulher que se desonra é motivo de injúria” (Eclo 42,12-14).

Na sociedade patriarcal, o único lugar de felicidade da mulher é o matrimônio com a submissão ao marido:

Feliz o marido de uma boa mulher; isso duplica a duração de sua vida. Mulher virtuosa é alegria para seu marido, que estará em paz durante todos os anos que tiver para viver. Uma boa mulher é uma sorte grande, que será reservada aos que temem ao Senhor. Rico ou pobre, ele terá bondade no coração e a todo tempo terá rosto alegre (Eclo 26,1-4).

No mundo patriarcal da Galileia, por volta do ano 30 d.C., Jesus de Nazaré, um judeu, promoveu um movimento de libertação e de reforma dentro do judaísmo: o anúncio do Reino de Deus, de igualdade e solidariedade a partir dos pobres (Lc 10,21-22). No movimento libertador, Jesus e suas seguidoras provocaram certa ruptura com as tradições judaicas de seu tempo em relação à mulher e o seu papel.

Os evangelhos têm sido os textos utilizados em busca de vestígios do papel das mulheres com maior frequência. Porém, devem-se tomar alguns cuidados para analisar os textos bíblicos em relação às mulheres. Os textos provêm de uma cultura patriarcal, escritos e interpretados pelos homens, assim transmitindo, às vezes, a intenção e interpretação dos autores acerca da realidade cotidiana das mulheres.

Além do mais, os evangelhos são condicionados pelo contexto (época, local, realidade) de cada comunidade (Mt, Mc, Lc e Jo). Com essas precauções, podemos ler

e analisar o evangelho de Marcos, a fonte mais antiga, escrito na Galileia, para entender o papel das mulheres no movimento de Jesus. Eis aqui alguns vestígios da presença e da ação das mulheres no movimento de Jesus de Nazaré:

- a) “E logo, saindo da sinagoga, Jesus foi à casa de Simão e André, com Tiago e João. A sogra de Simão estava de cama, com febre. Eles logo contaram a Jesus sobre ela. Então Jesus se aproximou dela, tomou-a pela mão e a fez levantar-se. A febre a deixou, e ela começou a servi-los” (Mc 1,29-31). No tempo de Jesus, a febre era de origem demoníaca. Libertada do demônio, a mulher se levanta e se coloca a serviço. O significado do termo “servir” (diakoneo) não se limita ao serviço da mesa, mas é um termo técnico que designa uma função específica na comunidade construída em torno da casa. A mulher executa o ministério a serviço da fraternidade da comunidade.
- b) “Ora, havia uma mulher que sofria de hemorragia há doze anos. Ela tinha sofrido muito nas mãos de vários médicos, tendo gasto tudo o que possuía. Mas, ao invés de melhorar, estava cada vez pior. Tendo ouvido falar de Jesus, ela foi por trás, em meio à multidão, e tocou na veste dele. Porque dizia: ‘Se eu apenas tocar nas vestes dele, ficarei curada’. Imediatamente a hemorragia parou, e ela sentiu no corpo que estava curada da doença. [...] Então a mulher, com medo e tremendo, percebendo o que lhe havia acontecido, foi e caiu aos pés de Jesus, e lhe contou toda a verdade. Então Jesus lhe disse: ‘Filha, a sua fé salvou você. Vá em paz e fique curada de sua doença’” (Mc 5,25-29.33-34). Toda mulher menstruada ou sofrendo algum fluxo de sangue era considerada impura (Lv 15,25-30), e impuro ficava também tudo que fosse tocado por ela. Por sua fé em Jesus, a mulher viola a Lei e é curada. A mulher rompe com a tradição oficial e se liberta da marginalização social e do isolamento extremo por causa da doença, considerada como castigo de Deus segundo a lei da pureza. Ela é ativa e toma a iniciativa na luta pela vida!
- c) “A mulher era grega, nascida na Fenícia da Síria. Ela pedia que Jesus expulsasse de sua filha o demônio. Jesus dizia: ‘Deixe que primeiro os filhos fiquem saciados. Porque não fica bem tirar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos’. Ela lhe respondeu: ‘Senhor, também os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas das crianças’. Jesus lhe disse: ‘Por causa



do que você falou, vá: o demônio saiu de sua filha'. E quando ela voltou para casa, encontrou a criança deitada na cama. E o demônio tinha ido embora" (Mc 7,26-30). Pela vida de sua filha, a mulher da Fenícia tomou a iniciativa, buscou ajuda e fez Jesus mudar de opinião: é a quebra das barreiras étnicas e de gênero do judaísmo oficial, que oprimem e excluem as mulheres estrangeiras e pobres.

- d) "Também algumas mulheres estavam aí, olhando de longe, entre elas Maria Madalena, Maria mãe de Tiago Menor e de Joset, e Salomé. Elas seguiam e serviam Jesus, quando ele estava na Galileia. E muitas outras, que tinham subido com ele para Jerusalém" (Mc 15,40-41). Aqui nós encontramos as mulheres corajosas e presentes no ambiente de medo da perseguição dos soldados romanos contra os familiares e amigos do crucificado, homem politicamente preso, condenado, torturado e executado. O texto ainda menciona o seguimento (diakonia) delas na missão de Jesus na Galileia. A palavra diakonia, segundo Mc, significa o ministério ou discipulado na comunidade. As mulheres são "companheiras da pastoral" de Jesus de Nazaré.
- e) "Passado o sábado, Maria Madalena, Maria de Tiago, e Salomé compraram perfumes para ir ungi-lo. De madrugada, no primeiro dia da semana, elas foram ao túmulo ao nascer do sol" (Mc 16,1-2). O texto comprova a presença das mulheres, sobretudo Maria Madalena, como primeiras testemunhas da ressurreição, no mundo judeu, onde as mulheres não são aceitas

como testemunhas (cf. 1Cor 15,3-5). Elas também demonstram a forte relação com seu mestre, por pretenderem ungi-lo na sepultura. As mulheres são verdadeiras discípulas de Jesus na vida cotidiana, embora os homens, autores dos evangelhos, atribuíam os papéis importantes aos homens apóstolos no discipulado de Jesus de Nazaré.

Analisando os textos bíblicos a partir das experiências das mulheres em suas buscas de vida, recuperam-se as histórias das mulheres que tentaram libertar-se da discriminação à qual estavam sujeitas no mundo patriarcal do tempo de Jesus de Nazaré. Elas faziam parte do movimento de Jesus e, dentro das primeiras comunidades, tinham uma função protagônica, para restaurar a vida na comunidade.

Hoje, a busca por direitos iguais continua... As mulheres continuam trabalhando arduamente pela sobrevivência de seus familiares, buscam organizar-se, construir relações solidárias e proteger a vida. Elas são a maioria ativa nas igrejas e nas organizações sociais, porém não participam da mesma maneira do poder ou das decisões. A realidade das mulheres silenciadas continua. O feminicídio faz parte da realidade do Brasil e de várias partes do mundo... A busca por libertação, justiça e igualdade nas relações sociais de diversos segmentos, sobretudo entre homem e mulher, continua sendo uma tarefa marcante e urgente que ainda deve ser realizada pelas mulheres e pelos homens de nossos dias.



CENTRO BÍBLICO PAULUS

O **Centro Bíblico PAULUS** é um organismo da **PAULUS** para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos.

Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura.

Informações Centro Bíblico: centrobiblico@paulus.com.br



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor editorial:** Frei Darlei Zanon — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br
Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.

